

ALVORADA

2.º Ano

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 53

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho
Propriedade da Imprensa da ALVORADA
Guimarães, 23 de novembro de 1911

Secretario da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães
Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranense
R. DE PAYO GALVÃO

O EGOISMO NACIONAL

As sociedades actuaes, desde as mênos civilizadas até as mais altamente cultas e progressivas, todas são caracterizadas pelo mutuo e commum esforço para a sua conservação e progresso. Quantos séculos de esforços, de luctas, de trabalhos e canceiras foram precisos para que a helice ascendente da civilização trouxesse os povos cultos á luz da sua alta missão?

Quantos povos sucumbiram na lucta, após séculos de glorias, deixando apenas a documentar a sua grandeza passada, estranhos monumentos e lendarias tradições, que a garra adunca do tempo vae reduzindo a pó e ao esquecimento?

A formosa lenda dos Atlântidas, a não mênos celebre dos Incas americanos, e as poeticas e sonhadoras religiões orientaes, fazem-nos entrevêr num nimbo de phantastica luz, civilizações ha muito extinctas, de que só nos restam, d'algumas, apenas o echo longiquo, repetido pelo marulhar das ondas, que são as lagrimas e o sudario dos povos e cidades que repousam nos seus abysmos!

Morrem os homens, morrem os povos e nacionalidades, desabam e pulverizam-se os monumentos e esvaem-se as tradições, só o facho, o thesouro da civilização, não se extingue! Pode mudar de lugar, de região, de clima; pode o vendaval das paixões humanas, o fragôr dos cataclismos fazer-lhe oscillar a chamma empannar o brilho, mas, por cada geração que passa, esse pharol recebe novo alento, esse thesouro, novo oblo, e lá vae seguindo a sua curva ascendente para a perfeição. A humanidade que é eterna, tem por alma a civilização. Aperfeiçoar a humanidade é desenvolver a civilização, tornal-a boa, clemente, tolerante, poupal-a ao mal e proporcionar-lhe o bem é fazer brilhar com tódo o fulgôr a civilização.

A civilização não é a obra d'um só homem, d'um só povo, d'um só século, é o thesouro accumulado pelo trabalho de inumeras gerações, é a herança da humanidade. Para reunir este esplendido thesouro necessario foi que o homem vencesse não só a natureza bruta, mas principalmente as proprias paixões.

O homem isolado nunca passaria da esphera zoologica em que nasceu; foi necessario o esforço e a congregação das forças de muitos homens para encetar a subida da grande escada que das condições de ser zoologico o conduz ás de ser intelligente e dominadôr das forças naturaes. Para que o summatorio de esforços se tornem util e proficuo, deviam os interessados entrar em accôrdo sob o modo de dirigir os esfor-

ços, e subordinar-se a um criterio unico, elegêr um dirigente, abdicando d'uma parte da sua liberdade individual, em beneficio da liberdade collectiva, representada pelo eleito.

Emquanto o contracto foi honrado e honestamente cumprido, o homem progredio, civilizou-se, mas infelizmente debaixo da capa de civilização, sob a forma do homem progressivo, ainda se encontra, não raro—la bête,—e d'ahi a paixão individual, o egoismo, a exploração do homem pelo homem.

É digno, é bello o sentimento do egoismo dentro dos limites que a natureza e a sociedade lhe reconhecem, mas não deve ser contravertido. —Primeiro a humanidade, depois a nação, depois a familia, e só depois o individuo—. Este ideal sublime que tantas religiões têm inscripto nas suas bandeiras, que tantos apóstolos têm prégado, e que tantos martyres illustres têm santificado com o seu sangue, está ainda muito longe de alcançar o seu venerando fim.

Esquece-se, em má hora, neste nosso bello Portugal o culto da Patria. Sacrifica-se no altar do egoismo o esforço, o auxilio, a boa vontade, a união, e até a intelligencia, para só incensar o personalismo, e o interesse!

Esquece-se de que esforços divergentes só servem para paralisar o movimento de progresso de que tanto precisamos!

Esquece-se de que esta nacionalidade arrancada ao reino de Leão pelos esforços congregados de tantos portugueses illustres e valentes, cresceu, avultou, impoz-se e foi uma nação gloriosa sob todos os pontos de vista, e principalmente pelo seu patriotismo durante tantos séculos!

Esquece-se de que este povo ancioso de liberdade, e cheio de patriotismo, rugio, mordeu as cadeias que Castella lhe lançou, e em 1640 ergueu, qual leão furibundo, a garra com que despedaçou essas cadeias!

Esquece-se de que ha um século este povo, abandonado da realza e dos nobres, rto, faminto e cheio de patriotismo se atirou louco, furioso, contra as hostes de Napoleão o Grande, e tanto fez, tanto luctou, tanto sangue verteu, que o Grande Corso teve de retirar até Toulouse, humilhado pelos alliados!

Esquece-se de que este povo que em 5 de outubro de 1910 se bateu heroica e bravamente pelos seus ideias, e guardava rto, faminto, e cheio de abnegação e patriotismo os bancos e havêres da gente rica, é ainda o mesmo povo d'outras eras, de hontem, d'hoje, e sêl-o-ha de amanhã, se o egoismo o não preventêr!

Que vento de insanias soprou sobre este desgraçado pays, que não consegue o meio de congregar todas as vontades, todos os esforços, todas as intelligencias para o bem commum, para o progresso, segurança e bem estar da Patria.

Emquanto em questões bysantinas gastamos o melhor do nosso tempo, esforços e energias, sem conseguirmos chegar a um meio pratico e viavel de satisfazer ás aspirações da nação, lá fóra, como lobos rodando em torno do redil, as nações estrangeiras ambiciosas e avidas das nossas colonias e do nosso sólo, espreitam o momento em que a nossa desordem e desorganização lhes dêem aso a uma intervenção justificada por conveniencias internacionais.

Quando em 1870 os prussianos cercavam Paris, e a communa imperava ovante dentro dos muros da grande cidade, houve um compasso de espéra nas operações de sitio; inqueria-se porque não apertavam os prussianos o cerco, porque as baterias de sitio calavam os seus fôgos, e o exercito não avançava? Porque, diziam os prussianos, porque os proprios francezes estão-nos poupando esse trabalho, e poupando soldados e munições. Lá dentro a lucta fraticida é mais feroz, mortifera e prejudicial, do que a que lhes poderiamos fazer apertando o cerco; estão fazendo o nosso jôgo!

Sirvanos de licção este triste exemplo, e lembrêmonos de que a Europa tem os olhos fitos em nós, prompta a intervir quando os nossos desmandos o justificarem, e n'essa hora tremenda da liquidação da nacionalidade, de nada servirão os protestos de emenda, as lamentações, os direitos historicos e toda a brilhante epopeia dos nossos maiores, cantada pelo immortal cantôr dos Lusíadas.

Ponhamos de parte a veleidade de cada intellectual ser infalível, e só elle ter o elixir que cura os males da patria, de só elle sabêr traduzir o pensar, o sentir e o progredir deste povo de honrosas e nobres tradições, e, escolhendo uma verêda nobre, digna e honrada, caminhêmos para o futuro que nos garanta a paz, o trabalho honesto, a liberdade e a justiça porque tódos anciamos, vênha o consêlho donde vier, contanto que venha com honra e sinceridade.

Y.

O melhor republicano é aquele que mais integralmente cumpre com os seus deveres moraes, civis e particulares.



«Alvorada»

Porque assim o quer e entende o nosso dedicado redactor principal, que julga cumprida a essencial missão que provisoriamente reclamára a vida deste semanario, reassume a direcção do mesmo, como de direito crê competir-lhe, o companheiro de redacção A. L. de Carvalho.

Não traz este facto orientação nova ao jornal, pois nem de outra carece a «Alvorada» para que como até aqui, continue honrando a terra, dignificando a imprensa e defendendo a Republica.

O nosso querido amigo capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães occupará o lugar de secretario de redacção, visto que a lide canceirosa a que nos votamos não dispensa, antes requer, a vontade igual e o trabalho intelligente de tão devotado cidadão correligionario.

«Peço desculpa!...»

Nada ha que mais nobilite o homem e mais o faça exalçar aos olhos dos seus adversarios, do que a firmeza e a coragem demonstradas na defesa das suas convicções.

E sendo isto verdadeiramente assim, facil é de calcular o amarfalhante e ridiculo efeito de certos brindes em determinado banquete, onde, numa confissão geral, quasi se pediram desculpas de se não ser republicano ha mais tempo!

E' bem certo: Nada ha que mais nobilite o homem e mais o faça exalçar aos olhos dos seus adversarios, do que a firmeza e a coragem demonstradas na defeza das suas convicções.

Epitáfios

Ha muito que parecia estar sepultada sob a lousa do esquecimento uma postura municipal referente a licenças para colocar epitáfios no cemiterio. Vae senão quando, o snr. secretario da Camara, qual noivado do sepulcro, «por entre as campas arrastando o manto»... dos emolumentos, surgiu e disse Hamleticamente: —«Para traz, sombra maldita»... das concessões e dos favores sem lucro!

E, porque está na lei, vae elle e applica a lei. Protestam os que contavam com a tolerancia d'out'ora?

Se é lei! Só é pena que não custe mais baratinha a licença dum aqui jaç.

O nosso 1.º aniversario

Por motivo da passagem anniversaria cá da gazeta, recebemos parabens, cumprimentos, felicitações e mais mimos, vindos de varias partes e procedencias. Tambem, por certo a solenisar tão faustoso acontecimento, (pois não acham?) resolveram alguns assinantes não querer mais o jornal —o que, á parte o desfavor, não é surpresa inédita nestas curvas de recibos semestraes em cobrança.

Tal contraste flagrante não obsta, porém, a que a uns e outros digâmos, um *muito obrigado*, — porque, se aos primeiros devemos uma amabilidade (a amabilidade das boas palavras) aos segundos sômos crédores duma cortezia (a cortezia dum aviso a tempo).

Está direito.

Nota oficial

—«Já ha governo! dissera na preterita a imprensa periodica, com ares de acontecimento digno.

Ora, para lustre da Republica jovem, é preciso que outra frase exclamativa se siga á primeira e esta deve ser:

—Já ha administração!

E' que semelhante frase revela, além de tudo—um estado d'alma do Paiz.

Concordam?

O arcabuz interrogati-

vo

De quando em vez, na distracção dum cigarro ou ao voltar duma esquina, desfecham-nos ao peito esta pergunta terrivel:

—Quem viva?

Ai, meninos, que pressa! Por enquanto, por ora, até vêr, a resposta será só esta:

—Viva a Republica!

E bastava, para solução do momento, que todos os portugueses assim... vivassem. Hein?...

Elogio auctorizado

A prova mais eloquente e soberana de que a obra de Afonso Costa é grande—como grande é o seu talento—está em que partidarios distintos de Antonio José d'Almeida, como o snr. conego José Maria Gomes, não deixam de se declarar ao lado daquêl, *depois de nobre e altivamente fazerem uma apologia, condicionalmente, embora, mas calorosa á obra do primeiro.*

Já vêem que temos razão quando afoitamente escrevemos que os odios com que distinguem esse notavel homem de estado, que se chama Afonso Costa, não recomendam uma intelligencia.

ANTIGA LOJA DO BENJAMIM

DE

Benjamim de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão.

Fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycles, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycles.

PREÇOS BARATISSIMOS



A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião

==== CUIDADO COM OS FALSIFICADORES DE FIRMAS ====

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapaus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspendios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

Cache-cols—Sapatos de borracha

Agente da casa de capimbo de borracha de JOÃO M. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independência, 9—GUIMARÃES

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

Luiz de Pina

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmento)

==== GUIMARÃES ====

Serralheria meçhanica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agricola de 1910.

Grades, portões, cancellas, cofres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latadas, prensas para lagares, etc.

LOUÇAS, VIDROS E CRYSTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá; serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brindes, louças avulso, etc.

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

| Preço da assignatura | Preço das publicações |
|---|---|
| Anno 1\$200 rs. | Annuncios e communicados, por linha 40 rs. |
| Semestre 600 " | Repetição, por linha 20 " |
| Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 " | Permanentes, contracto convencional. |
| Numero avulso 20 " | Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento. |

ALVORADA

Ao Cidadão